

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT2M133 e PORT2M134

1 (PUC-RIO) – Aponte a opção em que as palavras destacadas **não** têm a mesma função sintática do termo destacado em: *Em sua mente tumultuavam negros pensamentos.*

- a) (...) e **bandos folgazões de quero-quer**os saudavam os últimos raios do Sol (...)
- b) Já se havia difundido **o crepúsculo** (...)
- c) Foi **a luz** gradativamente morrendo no céu (...)
- d) Com tanta leveza voam **os pássaros** (...)
- e) (...) como repetiam **o uivo selvático da suçarana, a nota plangente do sabiá ou a martelada metálica da araponga.**

2 Assinale a alternativa em que ocorra sujeito composto.

- a) *Deus, Deus, que farei?*
- b) *Os livros contemplei, os quadros e as outras obras.*
- c) *Nós, os homens do futuro, venceremos.*
- d) *Foram João e Maria à feira.*
- e) *Ontem foi João e José, hoje.*

3 (UFMG) – A propósito do trecho que segue, aponte o sujeito de *supõe*.

O idealismo supõe a imaginação entusiasta que se adianta à realidade no encalço da perfeição.

- a) a imaginação entusiasta
- b) O idealismo
- c) imaginação
- d) entusiasta

4 (PUC-SP) – “Em 1949 reuniram-se em Pérugia, Itália, a convite da quase totalidade dos cineastas italianos, seus colegas de diversas partes do mundo.”

- O núcleo do sujeito de “reuniram-se” é
- a) cineasta
 - b) convite
 - c) colegas
 - d) totalidade
 - e) se

5 (FMU-SP)

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas De um povo heroico o brado retumbante...

O sujeito da afirmação com que se inicia o Hino Nacional é

- a) indeterminado.
- b) um povo heroico.
- c) as margens plácidas do Ipiranga.
- d) do Ipiranga.
- e) o brado retumbante.

6 (PUC-SP) – Indique a alternativa correta no que se refere ao sujeito da oração: “Da chaminé da usina subiam para o céu nuvens de fumaça”.

- a) Simples, tendo por núcleo **chaminé**.
- b) Simples, tendo por núcleo **nuvens**.
- c) Composto, tendo por núcleo **nuvens de fumaça**.
- d) Simples, tendo por núcleo **fumaça**.
- e) Simples, tendo por núcleo **usina**.

7 (FGV-SP) – Assinale a alternativa em que **estrelas** tem a mesma função sintática que em: “Brilham no alto as estrelas”.

- a) Querem erguer-se às estrelas.
- b) Gostavam de contemplar as estrelas.
- c) Seus olhos tinham o brilho das estrelas.
- d) Fui passear com as estrelas do tênis.
- e) As estrelas começavam a surgir.

8 (UNI-RIO) – Em “Na mocidade, muitas coisas lhe haviam acontecido”, temos oração

- a) sem sujeito.
- b) com sujeito simples e claro.
- c) com sujeito oculto.
- d) com sujeito composto.
- e) com sujeito indeterminado.

Reescreva as frases abaixo, eliminando os vícios de linguagem.

I. Eco – repetição de termos com a mesma terminação.

- 1 O corretor dava valor a seu superior.
- 2 O requerimento que enviamos naquele momento era o único instrumento disponível.

II. Pleonasmos viciosos – redundância de termos cuja significação nada acrescenta ao que já foi expresso.

- 3 Sua primeira prioridade era eliminar os gastos supérfluos.
- 4 Prefiro mil vezes mais trabalhar fora a ficar em casa.

5 O pintor deu o acabamento final naquele quarto.

III. Cacófono ou cacofonia – junção de sílabas de palavras vizinhas, gerando uma palavra desagradável.

- 6 Se ela ainda me amasse, eu não me teria revoltado.
- 7 O aluno perguntou ao professor de Física: – Tempo tinha que pôr no gráfico?

8 Vou-me já porque está chovendo.
IV. Ambiguidade (ou anfibologia) – defeito da frase que apresenta duplo sentido.

9 Paulo viu que a garota saiu sem seu cachorro.

10 O mutirão contra a violência da polícia não produziu o efeito desejado.

11 A imprensa não pode cumprir o seu papel fundamental de informar a população, estando ela mesma mal informada.

Texto para a questão 12.



12 (MODELO ENEM) – O humor da tirinha anterior é provocado pelo(a)

- a) fato de o verme falar e ler.
- b) linguagem em sentido figurado.
- c) mistura de padrão culto e informal.
- d) duplo sentido de seus termos.
- e) identificação do leitor com um verme.

Texto para a questão 13.



13 (MODELO ENEM) – O fenômeno linguístico que se observa no último quadro da tira ocorre também em:

- a) “A moça que eu disse que conhecia quer que você a contrate.”
- b) “O presidente resolveu encarar de frente o problema da fome no Brasil.”
- c) “Você não precisa gastar rios de dinheiro para adquirir seu carro zero.”
- d) “Uma jovem intérprete transformou a música ‘Eu e a Brisa’ num vendaval de Itu.”
- e) “Reencontrei um rapaz que fez natação comigo na praia.”

1 (UNIP) – Em *Enfim, peguei dos livros e corri à lição. Não corri precisamente; a meio caminho parei, advertindo que devia ser muito tarde, e podiam ler-me no semblante alguma cousa* (Machado de Assis), tem-se sujeito

- a) elíptico e simples.
- b) simples e elíptico.
- c) elíptico e indeterminado.
- d) composto e indeterminado.
- e) composto e elíptico.

2 Em *Quando entrei na sala, ninguém ralhou comigo.* (Machado de Assis), tem-se sujeito

- a) elíptico e simples.
- b) elíptico e indeterminado.
- c) indeterminado e elíptico.
- d) inexistente e elíptico.
- e) composto e indeterminado.

3 (MACKENZIE-SP) – Leia.

DESTINO ATROZ

Um poeta sofre três vezes: primeiro quando ele os sente, depois quando os escreve e, por último, quando declamam os seus versos.

(Mário Quintana)

Leia o seguinte texto e responda às questões 1 e 6.

O BANHEIRO

Não é o lar o último recesso do homem civilizado, sua última fuga, o derradeiro recanto em que pode esconder suas mágoas e dores. Não é o lar o castelo do homem. O castelo do homem é o seu banheiro. Num mundo atribulado, numa época convulsa, numa sociedade desgovernada, numa família dissolvida ou dissoluta só o banheiro é um recanto livre, só essa dependência da casa e do mundo dá ao homem um hausto de tranquilidade. É ali que ele sonha suas derradeiras filosofias e seus moribundos cálculos de paz e sossego. Outrora, em outras eras do mundo, havia jardins livres, particulares e públicos, onde o homem podia se entregar à sua meditação e à sua prece. Desapareceram os jardins particulares pois o homem passou a viver em lajes, tendo como ilusão de floresta duas ou três plantas enlatadas que não são bastante grandes para ocultar o seu corpo da fúria destrutiva da proximidade forçada de outros homens. Não encontrando mais as imensidões das praças romanas que lhe davam um sentido de solidão, não tendo mais os desertos, hoje saneados, irrigados e povoados, faltando-lhe as grutas dos companheiros de Chico de Assis, onde era possível refletir e ponderar, concluir e ama-

Nesse texto, o sujeito do verbo *declamam* é

- a) os (elíptico).
- b) indeterminado.
- c) “eles” (oculto).
- d) os seus versos (composto).
- e) três vezes (simples).

4 (UNIP) – Assinale a alternativa que contém uma oração cujo sujeito é do mesmo tipo que o sujeito da oração “*Estão batendo à porta.*”

- a) Há cem anos nasceu minha avó.
- b) Carlos e Maria escreveram um livro juntos.
- c) Os alunos foram a um passeio.
- d) Basta de brincadeira!
- e) Só raramente se assiste a bons concertos.

5 Escreva *SO* quando se tratar de sujeito oculto e *SI* quando se tratar de sujeito indeterminado do verbo destacado.

- () “**Reputavam**-no o maior comilão da cidade.” (Ciro do Anjos)
- () **Ficou** satisfeito com o resultado.
- () Os manifestantes chegaram em comitiva e, decididos, **invadiram** a prefeitura.

durecer, o homem foi recuando, desesperou-se e só obteve um instante de calma no dia em que de novo descobriu seu santuário dentro de sua própria casa – o banheiro.

(Millôr Fernandes)

1 Assinale a alternativa correta.

O texto de Millôr é uma crônica

- a) descritiva, pois explora a caracterização de elementos no espaço.
- b) narrativa, pois relata um episódio que envolve ação.
- c) narrativo-descritiva, pois alterna momentos narrativos com flagrantes descritivos.
- d) comentário, pois a crítica é irônica numa abordagem quase jornalística do assunto.
- e) reflexiva, pois o autor interpreta a realidade através de associação de ideias.

2 Assinale a alternativa **incorreta**.

Trata-se de uma crônica, pois

- a) capta o prosaico como tema.
- b) faz uma reflexão despretensiosa.
- c) não apresenta preocupação com a estrutura textual.
- d) há irreverência na abordagem e na linguagem.
- e) apresenta uma discussão.

3 Assinale a alternativa correta.

Para o autor, a realidade fora do lar compreende

- a) um meio deteriorado, degenerado.

() Depois que deu meia-noite, **invadiram** a prefeitura.

() **Tiveste** tempo para te arrependeres.

6 Classifique o sujeito dos verbos destacados: “Os meirinhos de hoje são homens como quaisquer outros; nada têm de imponentes, nem no seu semblante nem no seu trajar, confundem-se com qualquer procurador, escrevente de cartório ou contínuo de repartição.” (Manuel Antônio de Almeida)

7 (U. F. VIÇOSA – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa em que aparece(m) verbo(s) no plural com sujeito indeterminado:

- a) “Minhas irmãs são belas, são ditosas...”
- b) “Ainda hoje são, por fado adverso, / Meus filhos — alimária do universo...”
- c) “As cegonhas espiam debruçadas / (...) / As tribos erram do areal nas vagas...”
- d) “Ai! dizem: ‘Lá vai África embaçada ... (...)’ / Nem veem que o deserto é meu sudário...”
- e) “Qual de José os vis irmãos outrora / Venderam seu irmão.”

b) um lugar onde o passado não pode ser mais sonhado.

- c) um paralelo com as praças romanas.
- d) um espaço que sempre induz à reflexão.
- e) um mundo afetado pela incapacidade de pensar filosoficamente.

4 As palavras **recesso** e **hausto** significam, respectivamente,

- a) espaço, suspiro.
- b) retiro, momento.
- c) canto, gole.
- d) traço, momento.
- e) desejo, instante.

5 Assinale a alternativa correta.

Por **dissoluta** entendemos

- a) falsa.
- b) libertina.
- c) autoritária.
- d) perigosa.
- e) insolúvel.

6 Assinale a alternativa **incorreta**.

De acordo com o texto, o banheiro é enaltecido como

- a) um lugar onde se pode refletir, ponderar, concluir e amadurecer, como as grutas dos companheiros de Chico de Assis.
- b) um santuário dentro de casa.
- c) um reduto de solidão e inspiração para pensar no mundo.
- d) um lugar para discursar sobre filosofias, paz e sossego.
- e) um lugar onde o homem oculta mágoas e dores.

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT2M137 e PORT2M138

1 (OSEC-modificado) – Das seguintes orações: *A caverna anoitecia aos poucos; Fazia um calor tremendo naquela tarde;* o sujeito se classifica, respectivamente, como

- a) inexistente, simples.
b) simples, indeterminado.
c) inexistente, inexistente.
d) simples, simples.
e) simples, inexistente.

2 (MACKENZIE-modificado) – Em *Já era mais de meia noite quando chegamos ao baile,* o sujeito do verbo *ser* é

- a) inexistente. b) indeterminado.
c) simples. d) oculto.
e) composto.

3 Preencha as lacunas com os verbos entre parênteses.

_____ (Fazer) *anos que não se colhem bons frutos;* _____ (deve haver) *pragas a assolarem os pomares.*
a) Faz – deve haver

- b) Fazem – deve haver
c) Fazem – devem haver
d) Faz – devem de haver
e) Faz – devem haverem

4 _____ *fazer cinco meses que não a vemos;* _____ *existir motivos imperiosos para sua ausência, pois se não os _____ ela já nos teria procurado.*

- a) Vai – deve – houvessem
b) Vai – devem – houvessem
c) Vão – deve – houvessem
d) Vai – devem – houvesse
e) Vão – devem – houvessem

5 (UNIP-SP) – Assinale a única alternativa que apresenta uma oração sem sujeito.

- a) "Marina, morena Marina, você se pintou."
b) "Era primavera na serra..."
c) "A serra do Rola-Moça não tinha esse nome não."
d) "Sonhei que tu estavas tão linda..."
e) Nada justifica a tortura.

6 (FEI-SP) – No período: "Toda a humanidade estaria condenada à morte se houvesse um tribunal para os crimes imaginários." (Paulo Bonfim),

- a) qual o sujeito da primeira oração?
b) qual o sujeito da segunda oração?

7 Escreva:

SO quando o sujeito for oculto;

SI quando o sujeito for indeterminado;

OSS quando a oração não apresentar sujeito.

- () Cancelaram todos os pedidos.
() Costuma enviar cartas sem se identificar.
() Praticaram aqui todo tipo de vandalismo.
() Para tudo, há um momento decisivo.
() Aqui troveja muito no verão.
() Trovejaram muito contra as injustiças.
() Está muito frio!

"Minha Pátria é minha língua"

Fala mangueira!

Fala!

Vamos atentar para a sintaxe dos paulistas

E o falso inglês relax dos surfistas

Sejamos imperialistas

Vamos na velô de dicção Choo choo de

[Carmem Miranda]

E que Chico Buarque de Holanda nos resgate

É um xeque-mate – explique-nos Luanda

Ouçamos com atenção os deles e os delas da

[TV Globo]

Sejamos o lobo do lobo do homem

Flor do Lácio Sambódromo

Lusamérica latim em pó

O que quer

O que pode

Esta língua

(Caetano Veloso, *Língua* – fragmento)

1 No poema-canção *Língua*, Caetano estabelece uma das mais felizes fusões, em nossa poesia, da função poética da linguagem com a função

- a) emotiva. b) fática.
c) metalinguística. d) conativa.
e) referencial.

Pesquisa realizada pelo Instituto Gallup, em julho e agosto, mostra que a maioria da nossa população considera poluídas as praias do País. A mesma maioria acredita que os responsáveis pela poluição sejam os próprios banhistas, os esgotos urbanos, o despejo de óleos e resíduos e a degradação dos rios.

(Rodolfo Konder)

2 Indique a função predominante no trecho acima.

– *Mamãe! posso dar a minha boneca de celulóide pra Maria Luísa, posso?*

– *Pode, minha filha.*

– *Mamãe, quando eu posso ver Maria Luísa, heim?*

– *Mamãe, mas depois você me dá uma boneca de louça pra mim? ...*

– *Minhas filhas, vocês estão amolando sua mãe!*

(Mário de Andrade, *Amar, Verbo Intransitivo*)

3 Assinale a alternativa correta sobre o trecho anterior:

- a) Há função fática, pois o diálogo está sem nexos.
b) Há função referencial na transmissão de informações do diálogo.

c) Predomina a função conativa ou apelativa, marcada pelo uso de vocativo.

d) Há função poética obtida pelo arranjo linguístico.

e) A função metalinguística revela-se na explicação sobre a boneca "de celulóide".

4 (UNAERP) – Os enunciados produzidos em situações de comunicação apresentam uma intencionalidade, que está relacionada à situação. Dos textos abaixo, assinale em qual prevalece a função conativa da linguagem.

a) Houve tempo em que expressões de cunho religioso, que invocavam a proteção divina, eram empregadas pelas pessoas ao se encontrarem.

b) Conheça uma vista melhor que a de seu apartamento.

c) *a noite me pinga uma estrela no olho e passa*

(Paulo Leminski)

d) *Alô! Alô, marciano,*

Aqui quem fala é da Terra...

(Rita Lee)

e) O sedentarismo, as dietas ricas em gordura e o excesso de peso funcionam como poderosos gatilhos para o aparecimento do câncer de mama – com ou sem risco genético.

1 (Lorena-SP) – "Sonham com bife a cavalo, batata frita. E a sobremesa é goiabada-cascão com muito queijo."

Os substantivos **sobremesa** e **goiabada-cascão**, respectivamente, têm a função de núcleo

- a) do predicativo e do sujeito.
- b) do objeto direto e do sujeito.
- c) do sujeito e do objeto indireto.
- d) do vocativo e do predicativo.
- e) do sujeito e do predicativo.

2 (UFSM) – O período a seguir apresenta cinco segmentos destacados, um dos quais desempenha a função sintática de predicativo do sujeito. Identifique-o, assinalando a letra correspondente.

"Sua linguagem **irreverente** e **corajosa** é diferente de tudo o que já se fez no jornalismo **esportivo** do país.

- a) diferente
- b) irreverente
- c) corajosa
- d) esportivo
- e) jornalismo

Nos exercícios de 3 a 6, assinale a única alternativa em que o verbo não é de ligação.

- 3** a) O professor ficou aborrecido.
b) O professor ficou na sala.
c) O animal estava doente.
d) O sol estava alto.
- 4** a) A alma exterior daquele judeu eram os seus ducados. (M.A.)
b) Eu sou tão infeliz... (A. Azevedo)
c) Continuarei sozinho.
d) Continuarei no parque.
e) Você parece louco.
- 5** a) O rapaz virou uma fera.
b) O chefe anda preocupado.
c) A festa é neste salão.
d) Os passageiros continuam irritados.
e) São duas horas.
- 6** a) Os passageiros continuavam no saguão do aeroporto.
b) Já era tarde.
c) Éramos seis.
d) O rapaz parecia desolado.
e) Seu comportamento tornou-se insuportável.

7 Nas frases abaixo, classifique e transcreva o predicado e o predicativo:

- a) "Ela parecia uma figura de retrato." (Aurano Dourado)
- b) "A vida dele era necessária a ambas". (Machado de Assis)

8 (PUC-RJ) – "Não vira para trás, Bianca..." Temos nessa frase um predicado verbal. Assinale a oração abaixo que apresenta o mesmo tipo de predicado:

- a) O rapaz virou fera.
- b) Teria ele realmente virado um revolucionário?
- c) O vento forte virou o barco depressa demais.
- d) Ele virou inimigo da própria mulher.
- e) Ele virava aflito as páginas do livro.

9 (MED-Pouso Alegre) – Assinale a alternativa em que o verbo **não** é de ligação:

- a) A criança estava com fome.
- b) Pedro parece adoentado.
- c) Ele tem andado confuso.
- d) Ficou em casa o dia todo.
- e) A jovem continua sonhadora.

(UNIRIO) – Questões de 1 a 6.

APELO

Amanhã faz um mês que a Senhora está longe de casa. Primeiros dias, para dizer a verdade, não senti falta, bom chegar tarde, esquecido na conversa de esquina.

5 *Não foi ausência por uma semana: o batom ainda no lenço, o prato na mesa por engano, a imagem de relance no espelho.*

10 *Com os dias, Senhora, o leite primeira vez coalhou. A notícia de sua perda veio aos poucos: a pilha de jornais ali no chão, ninguém os guardou debaixo da escada. Toda a casa era um corredor deserto, e até o canário ficou mudo. Para não dar parte de fraco, ah, Senhora, fui beber com os*

15 *amigos. Uma hora da noite e eles se iam e eu ficava só, sem o perdão de sua presença a todas as aflições do dia, como a última luz na varanda.*

20 *E comecei a sentir falta das pequenas brigas por causa do tempero na salada – O meu jeito de querer bem. Acaso é saudade, Senhora? Às suas violetas, na janela, não lhes poupei água e elas murcham. Não tenho botão na camisa, calço a meia furada. Que fim levou o saca-rolhas? Nenhum de nós sabe, sem a Senhora, conversar com os outros: bocas raivosas mastigando. Venha para casa, Senhora, por favor.*

(Dalton Trevisan)

1 Assinale a opção que contém a frase que justifica o título do texto.

- a) "Com os dias, Senhora, o leite primeira vez coalhou." (l. 8-9)
- b) "Toda a casa era um corredor deserto (...)" (l. 12)
- c) "Acaso é saudade, Senhora?" (l. 21-22)
- d) "Que fim levou o saca-rolhas?" (l. 17)
- e) "Venha para casa, Senhora, por favor." (l. 28-29)

2 Considerado o sentido geral do texto, a significação de esquecido em "esquecido na conversa de esquina" (l. 4) é:

- a) não lembrado por Senhora.
- b) entretido com os companheiros, na esquina.
- c) afastado da sensação da ausência de Senhora.
- d) absorto pela falta da mulher.
- e) pensativo por causa da conversa na esquina.

3 Assinale a opção que justifica a afirmativa "Primeiros dias, para dizer a verdade, não senti falta" (l. 2-3).

- a) A quebra da rotina traz a sensação de liberdade.
- b) A relação amorosa estabelece limites para a liberdade de cada um.
- c) A sensação de liberdade faz falta a algumas pessoas.

d) O estranhamento causado pela ausência do ser amado é acentuado pela rotina.

e) O novo tem um apelo encantatório, que afasta o sentimento da ausência.

4 A marca da Senhora está contraditoriamente impressa em fatos que ocorrem na sua ausência. Assinale a opção **imprópria** para exemplificar o que se afirma nesta questão.

- a) "(...) não senti falta." (l. 3)
- b) "(...) o leite primeira vez coalhou." (l. 8-9)
- c) "(...) a pilha de jornais ali no chão, ninguém os guardou debaixo da escada." (l. 10-11)
- d) "(...) o canário ficou mudo." (l. 13)
- e) "Não tenho botão na camisa, (...)" (l. 23-24)

5 O penúltimo período do texto dimensiona o papel de Senhora na família. Assim, ela pode ser definida como

- a) sublevadora.
- b) apaziguadora.
- c) sofredora.
- d) dominadora.
- e) impostora.

6 A eclosão do apelo, no terceiro parágrafo, vai-se construindo por meio de uma função da linguagem nele predominante e que se denomina função

- a) poética.
- b) fática.
- c) apelativa.
- d) emotiva.
- e) referencial.

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT2M141 e PORT2M142

1 Classifique sintaticamente o predicado de cada oração:

- (1) verbal (2) nominal

- a) Tu pareces triste.
b) Era noite.
c) Notícias mais graves não poderia haver.
d) Quem está aí?
e) Alguém falou.
f) Estava a morte ali.
g) A casa era azul.

2 (FF-RECIFE-PE) – Assinale a oração em que há erro quanto à classificação do verbo.

- a) Meus prognósticos estariam certos? (de ligação)
b) A costureira pagou a conta? (transitivo direto)
c) Pagou a conta à costureira? (transitivo direto e indireto)
d) Neide apresentou-me a seus pais. (transitivo direto e indireto)
e) As feras rugiram em suas jaulas. (transitivo indireto)

3 (PUC-MG) – Considerando que verbo transitivo direto requer complemento verbal chamado objeto direto, assinale a alternativa em que esse termo ocorre.

- a) O tostão é regateado com cerimônia.
b) — Como viverei sem ti, meu bem?
c) — Vamos... — disse Jesuíno.
d) Eram todos irmãos, felizmente.
e) E vão fazendo telhados.

4 (UNIP-SP) – Em *Quando repeti isto, pela terceira vez, pensei no seminário, mas como se pensa em perigo que passou, um mal abortado, um pesadelo extinto; todos os meus nervos me disseram que homens não são padres* (Machado de Assis), os verbos destacados são, respectivamente,

- a) transitivo direto – transitivo indireto – intransitivo.
b) transitivo direto – transitivo direto – transitivo direto.
c) transitivo indireto – intransitivo – transitivo direto.
d) intransitivo – intransitivo – intransitivo.
e) intransitivo – transitivo direto – transitivo direto.

5 (UNIP-SP) – Dentre as opções seguintes, indique a única que apresenta objeto indireto.

- a) O embaixador não gostou de Londres.
b) Mário lê muitos livros e aprende pouco.
c) A testemunha viu o assassino fugir.
d) Ela satisfaz o pedido do pai.
e) O inspetor visou o diploma.

6 (VUNESP-SP) – “Amanhã faz um mês que a senhora está longe de casa.” Da oração em destaque, na frase transcrita, é correto dizer:

- a) Trata-se de uma oração em que o sujeito está elíptico, e o verbo é de ligação.
b) A oração tem por sujeito a palavra **amanhã**, e o verbo é transitivo direto.
c) A oração tem por sujeito **um mês**, e o verbo é intransitivo.
d) Trata-se de uma oração sem sujeito, e o verbo é transitivo direto.
e) A oração tem um sujeito indeterminado, e o verbo é de ligação.

7 (PUC) – No trecho “Os próprios moradores descreveram a **algazarra à reportagem**”, pode-se dizer que os dois termos destacados são, respectivamente,

- a) o sujeito e o predicado do verbo “descreveram”.
b) o adjunto adnominal e o adjunto adverbial do verbo “descreveram”.
c) o objeto direto e o objeto indireto do verbo “descreveram”.
d) o aposto e o vocativo do verbo “descreveram”.
e) o complemento nominal e o agente da passiva do verbo “descreveram”.

PARA QUE NINGUÉM A QUISESSE

Porque os homens olhavam demais para a sua mulher, mandou que descesse a banha dos vestidos e parasse de se pintar. Apesar disso, sua beleza chamava atenção, e ele foi obrigado a exigir que eliminasse os decotes, jogasse fora os sapatos de saltos altos. Dos armários tirou as roupas de seda, da gaveta tirou todas as joias. E vendo que, ainda assim, um ou outro olhar viril se acendia à passagem dela, pegou a tesoura e tosquiu-lhe os longos cabelos.

Agora podia viver descansado. Ninguém a olhava duas vezes, homem nenhum se interessava por ela. Esquiva como um gato, não mais atravessava praças. E evitava sair.

Tão esquiva se fez, que ele foi deixando de ocupar-se dela, permitindo que fluísse em silêncio pelos cômodos, mimetizada com os móveis e as sombras.

Uma fina saudade, porém, começou a alinhavar-se em seus dias. Não saudade da mulher. Mas do desejo inflamado que tivera por ela.

Então lhe trouxe um batom. No outro dia um corte de seda. À noite tirou do bolso uma

rosa de cetim para enfeitar-lhe o que restava dos cabelos.

Mas ela tinha desaprendido a gostar dessas coisas, nem pensava mais em lhe agradar. Largou o tecido numa gaveta, esqueceu o batom. E continuou andando pela casa de vestido de chita, enquanto a rosa desbotava sobre a cômoda.

(COLASANTI, Marina. Para que ninguém a quisesse. In: *Contos de amor rasgados*. Rio de Janeiro, Rocco, 1986. p. 111-2).

(UFMT - Adaptado) – Nas questões de 1 a 3 julgue os itens como verdadeiros (V) ou falsos (F).

- 1 () O texto defende a ideia de que a posição da mulher no lar e na sociedade deve ser definida em contraste com a posição do homem.
() O texto reflete sobre a condição humana, sobre a opressão que a mulher pode sofrer dentro do próprio lar.
() O fato de o homem e a mulher não terem sido nomeados também revela o tratamento universal dado ao tema.

() O texto satiriza as relações em que predominam o ciúme, a vaidade e a submissão.

- 2 () Sem estar estruturado por meio de enredo e personagens, o texto é uma crônica.
() Este texto pertence ao gênero narrativo.
() Os eventos narrados obedecem a uma ordem cronológica.
() Através do discurso direto o leitor conhece a personalidade das personagens deste texto.

- 3 () Há exemplo de sinestesia na expressão “fina saudade” e metáfora em “olhar viril”.
() A expressão “tosquiou-lhe os longos cabelos” evidencia o ponto culminante da submissão da mulher.
() Na frase “Esquiva como um gato, não mais atravessava praças”, há metáfora.
() No texto, o corte de seda está para a sensualidade e o prazer de viver, como o vestido de chita está para a anulação da feminilidade e o desinteresse pela vida.

1 Substitua os termos destacados por um pronome pessoal oblíquo:

a) "Os domingos, porém, pertenciam **aos dois**." (F. Namora)

b) "Naquele ano Ismael achou **o avô** mais macambúzio." (Autran Dourado)

c) "Mas – quem daria **dinheiro** aos pobres?"

d) "Mas – quem daria dinheiro **aos pobres**?"

e) "Mas – quem daria **dinheiro aos pobres**?"

f) Quis **seu castigo** como a um prazer.

g) Ofereceram **presentes** aos necessitados.

h) O rapaz podia vender **a motocicleta**.

2 Assinale a alternativa cujo verbo da manchete é transitivo direto e indireto.

a) Tremor mata pelo menos 50 pessoas no Equador. (FSP, 30-3-96, p. 1-1)

b) Europa ajuda britânicos na crise da carne. (FSP, 30-3-96, p. 1-1)

c) Cai estoque para aviões. (FSP, 30-3-96, p. 2-1)

d) Javali traz o sabor de caça à feijoada. (FSP, 26-3-96, p. 5-1)

e) Processos e inquéritos 'sodem'. (FSP, 26-3-96, p. 3-1)

3 (FGV-SP) – Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase:

"Eu _____ encontrei ontem, mas não _____ reconheci porque _____ anos que não _____ via."

a) lhe, lhe, há, lhe. b) o, o, haviam, o.

c) lhe, o, havia, lhe. d) o, lhe, haviam, o.

e) o, o, havia, o.

4 (FGV-SP) – Assinale a alternativa em que, pelo menos, um verbo esteja sendo usado como transitivo direto.

a) Dependeu o Coveiro de alguém que rezasse.

b) Oremos, irmãos!

c) Chega o primeiro raio da manhã.

d) Loureiro escolheu-nos como padrinhos.

e) Contava com o auxílio de Marina para cuidar do evento.

5 (UNIP) – Qual das alternativas seguintes substitui corretamente os trechos destacados nas orações de I a III?

I. O menino **fugiu de mim**.

II. A moça **enviou o livro a ele**.

III. Carlos **deu** um abraço **no seu primo**.

a) fugiu-me – lhe enviou-o – deu-lhe

b) fugiu-se – enviou-lhe – deu-o

c) fugiu-me – enviou-lho – deu-lhe

d) fugiu-me – enviou-lhe-o – deu-o

e) fugiu-se – enviou-o-lhe – deu-lhe

6 (ESPM – MODELO ENEM) – Observe as frases abaixo.

• As empresas globais têm condições de melhorar **os produtos**.

• Os portugueses romperam **o monopólio das cidades**.

• O chip acabará tendo **o mesmo preço**.

Substituindo-se o termo destacado em cada frase pelo pronome correspondente, têm-se, respectivamente,

a) lhes – lhe – lo. b) lo – lhe – o.

c) los – no – o. d) lhes – no – lo.

e) los – o – lhe.

7 (FGV-SP – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase:

"Eu _____ encontrei ontem, mas não _____ reconheci porque _____ anos que não _____ via."

a) lhe, lhe, há, lhe. b) o, o, haviam, o.

c) lhe, o, havia, lhe. d) o, lhe, haviam, o.

e) o, o, havia, o.

A QUESTÃO É COMEÇAR

Coçar e comer é só começar. Conversar e escrever também. Na fala, antes de iniciar, mesmo numa livre conversação, é necessário quebrar o gelo. Em nossa civilização apressada, o "bom dia", o "boa tarde", "como vai?" já não funcionam para engatar conversa. Qualquer assunto servindo, fala-se do tempo ou de futebol. No escrever também poderia ser assim, e deveria haver para a escrita algo como conversa vadia, com que se divaga até encontrar assunto para um discurso encadeado. Mas, à diferença da conversa falada, nos ensinaram a escrever e na lamentável forma mecânica que supunha texto prévio, mensagem já elaborada. Escrevia-se o que antes se pensara. Agora entendo o contrário: escrever para pensar, uma outra forma de conversar.

Assim fomos "alfabetizados", em obediência a certos rituais. Fomos induzidos a, desde o início, escrever bonito e certo. Era preciso ter um começo, um desenvolvimento e um fim predeterminados. Isso estragava, porque bitolava, o começo e todo o resto. Tentaremos agora (quem? eu e você, leitor) conversando entender como necessitamos nos reeducar para fazer do escrever um ato

inaugural; não apenas transcrição do que tínhamos em mente, do que já foi pensado ou dito, mas inauguração do próprio pensar. "Pare aí", me diz você. "O escrevente escreve antes, o leitor lê depois." "Não!", lhe respondo, "Não consigo escrever sem pensar em você por perto, espiando o que escrevo. Não me deixe falando sozinho."

Pois é; escrever é isso aí: iniciar uma conversa com interlocutores invisíveis, imprevisíveis, virtuais apenas, sequer imaginados de carne e ossos, mas sempre ativamente presentes. Depois é espichar conversas e novos interlocutores surgem, entram na roda, puxam assuntos. Termina-se sabe Deus onde.

(MARQUES, M.O. *Escrever é Preciso*)

As questões de 1 a 3 referem-se ao texto anterior. Leia-o atentamente, antes de respondê-las.

1 (PUC) – Observe a seguinte afirmação feita pelo autor: "Em nossa civilização apressada, o 'bom dia', o 'boa tarde' já não funcionam para engatar conversa. Qualquer assunto servindo, fala-se do tempo ou de futebol." Ela faz referência à função da linguagem cuja meta é 'quebrar o gelo'. Indique a alternativa que explicita essa função.

a) Função emotiva. b) Função referencial.

c) Função fática. d) Função conativa.

e) Função poética.

2 (PUC) – Considerando a relação entre estes dois enunciados: "Coçar e comer é só começar." e "Conversar e escrever também.", assinale qual é o valor expresso pela palavra **também** nesse contexto.

a) Oposição em relação à ideia anterior.

b) Retomada de ideia já anteriormente expressa.

c) Causa da ideia posterior.

d) Consequência da ideia anterior.

e) Condição para a ideia posterior.

3 (PUC) – Segundo o autor, está sendo apresentada uma forma nova e particular de se conceber o ato de escrever. Assinale a alternativa que traduz essa concepção.

a) Escrever é um processo de interlocução decorrente da imaginação.

b) Escrever é um processo de interlocução realizado exclusivamente pelo leitor.

c) Escrever é um processo de seleção de ideias expressas de forma correta.

d) Escrever é um processo de interlocução realizado exclusivamente pelo autor.

e) Escrever é um processo de interlocução entre o autor e seus possíveis leitores.

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT2M145 e PORT2M146

- 1 Numere as orações abaixo, de acordo com a seguinte indicação:
- (1) oração com predicado nominal;
 - (2) oração com predicado verbal.
 - (3) oração com predicado verbo-nominal.
- a) Acabarás doente.
b) Acabei a lição.
c) Acabei, cansada, a lição.
d) Caiu doente.
e) Caiu do automóvel.
f) Caiu, ferida, do automóvel.
- 2 Assinale a alternativa em que aparece um predicado verbo-nominal.
- a) Os viajantes chegaram cedo ao destino.
 - b) Demitiram o secretário da instituição.
 - c) Nomearam as novas ruas da cidade.
 - d) Compareceram todos atrasados à reunião.
 - e) Estava irritado com as brincadeiras.
- 3 Indique a alternativa em que o predicado é verbo-nominal.
- a) Desde então ficou desconfiado.
 - b) Eu ia caminhando pela avenida.
 - c) Encontrei Maria Clara mais envelhecida.
 - d) Viajarei amanhã de manhã.
 - e) Conheço o rapaz mentiroso.
- 4 Em *Capitu ria alto, falava alto, como se me avisasse; eu continuava surdo, a sós comigo e o meu desprezo*, o predicado dos verbos *ria, falava e continuava* é, respectivamente,
- a) verbal, verbal, nominal.
 - b) nominal, verbo-nominal, verbal.
 - c) verbal, nominal, verbo-nominal.
 - d) verbo-nominal, nominal, verbal.
 - e) verbo-nominal, verbo-nominal, verbo-nominal.
- 5 Em *Os excursionistas retornaram felizes a sua cidade*, tem-se predicado
- a) verbal com verbo transitivo direto.
 - b) nominal com verbo de ligação.
 - c) verbo-nominal com predicativo do sujeito.
 - d) verbo-nominal com predicativo do objeto direto.
 - e) verbo-nominal com predicativo do objeto indireto.
- 6 *Meu tio foi nomeado embaixador.*
- 7 *Alguns acharam meu discurso um desastre parlamentar.*
- 8 *Consideraram meu irmão como malfeitor.*
- 9 *Recebi a notícia como verdadeira.*
- Coloque:
- A) para verbo de ligação;
 - B) para verbo intransitivo;
 - C) para verbo transitivo.
- 10 () **Sou** favorável ao novo projeto.
- 11 () O carrapato **lembrava** miséria e abandono.
- 12 () **Era** muito feliz.
- 13 () A fogueira **estalava**. (Graciliano Ramos)
- 14 () A fazenda **renasceria**. (Graciliano Ramos)
- 15 () Vede como **está** contente, pelos horrores escritos. (Cecília Meireles)
- 16 () **Arreventaram** a porta. **Derrubaram** a porta. (Carlos Drummond de Andrade)
- 17 () Meu pai **virou** uma fera.
- 18 () O carro **virou** na esquina.
- 19 () A criança **virou** a xícara.
- 20 Em *O mestre tachou-nos de indisciplinados*, o termo destacado é
- a) objeto direto.
 - b) predicativo do sujeito.
 - c) predicativo do objeto.
 - d) objeto indireto.
 - e) sujeito.
- 21 (MACKENZIE-SP) – *Julgaram-no o melhor presidenciável.*
- O termo destacado acima exerce a função sintática de
- a) sujeito.
 - b) objeto direto.
 - c) predicativo do sujeito.
 - d) objeto indireto.
 - e) predicativo do objeto.
- 22 Reescreva em um único período a oração abaixo eliminando a ambiguidade. Ele encontrou o amigo feliz.
- a) feliz como predicativo do sujeito
 - b) feliz como predicativo do objeto
 - c) feliz como predicativo do objeto
 - d) A presença de sequelas definitivas para quem entra em estado de coma está associada à boa qualidade do socorro prestado. O socorro pode salvar os neurônios lesados e, mantendo a oxigenação cerebral certa, evita danos irreversíveis.
 - e) O estado de coma não implica obrigatoriamente lesões nos neurônios e outras sequelas. Se a pessoa que entra em coma é atendida logo e de maneira adequada, impede-se a redução do nível de oxigenação das células nervosas cerebrais e, assim, evitam-se danos irreversíveis.
- 1 (ENEM) – Entrar em estado de coma não quer dizer que os neurônios – as células nervosas cerebrais – tenham sido lesados e que haverá sequelas. A ocorrência de consequências dependerá da qualidade e da rapidez no atendimento. Se o socorro demorar a chegar, o nível de oxigenação cerebral pode ficar tão reduzido que, aí sim, as células sofrem danos irreversíveis.
- A nova redação **não** altera o sentido do texto acima em:
- a) O estado de coma não tem nada a ver com os neurônios, nem com suas lesões e sequelas.
 - b) Quando se fala em estado de coma, não se fala em lesões e danos irreversíveis. Eles ocorrem quando o socorro demora e, aí sim, obrigatoriamente as sequelas existem e são definitivas.
 - c) Se uma pessoa entra em estado de coma, vai depender do tipo de socorro prestado para saber se os neurônios estão lesados e se as sequelas são definitivas. A oxigenação cerebral, quando abaixa, faz as células nervosas sofrer danos irreversíveis.
 - d) Tudo vai depender do socorro prestado: se ele não for rápido, as células nervosas ficam comprometidas para sempre.

- 1 Há muito tempo, **sim**, que não te escrevo.
(Carlos Drummond de Andrade)

Os termos *sim* e *não* são adjuntos adverbiais, respectivamente, de

- a) lugar e modo.
- b) afirmação e negação.
- c) dúvida e negação.
- d) afirmação e intensidade.
- e) afirmação e afirmação.

- 2 Em *Falava baixinho; pegou-me na mão e pôs o dedo na boca* (Machado de Assis), os termos destacados indicam circunstância adverbial de

- a) modo – lugar – lugar.
- b) causa – causa – modo.
- c) condição – modo – causa.
- d) causa – modo – condição.
- e) concessão – condição – concessão.

- 3 Assinale as orações com adjunto adverbial.

- a) Todos falavam alto.
- b) O som estava alto.
- c) Passeávamos com o intérprete.
- d) Fomos à Bahia.
- e) De modo algum te intrometas na vida alheia.
- f) Esqueçamos esta dor sem remédio.
- g) Viajava folgadoamente.
- h) Estava folgado.
- i) Vives bem mal.

- 4 Adjunto adverbial de causa está em

- a) Compro livros com o dinheiro.
- b) O poço secou com o calor.

- c) Estou sem amigos.
- d) Vou ao Rio.
- e) Pedro é efetivamente bom.

- 5 (FEI-SP) – Resolva as questões a seguir conforme o código que segue:

- a) adjunto adverbial de lugar;
- b) adjunto adverbial de tempo;
- c) adjunto adverbial de modo;
- d) adjunto adverbial de causa.

- I. Segunda-feira haverá um jogo importante.
- II. Com o mau tempo não podemos trabalhar ao relento.
- III. O livro foi acolhido com entusiasmo pelos leitores.
- IV. O automóvel parou perto do rio.

- 6 Associe a coluna A com a coluna B, indicando a circunstância expressa pelo termo destacado.

Coluna A

- I. Sairemos **durante a noite**.
- II. Iremos **à sua casa**.
- III. Ela caminhava **depressa**.
- IV. O lugar é **muito** agradável.
- V. **Realmente** houve problemas.
- VI. A moça **não** respondia.
- VII. **Talvez** ela volte para mim.
- VIII. Às vezes chorava **de desespero**.
- IX. Gostava de falar **de futebol**.
- X. Fique **comigo!**
- XI. Haviam deixado um espaço **para a colocação da mesa**.

- XII. **Apesar de seu conhecimento**, cometeu equívocos.
- XIII. **Sem ajuda**, não terá êxito.
- XIV. Veio **em minha direção**.
- XV. Poucos ainda escrevem **a máquina**.
- XVI. Recebi a mensagem **pelo correio eletrônico**.
- XVII. O apóstolo negou Cristo **três vezes**.

Coluna B

- a) afirmação
- b) causa
- c) assunto
- d) companhia
- e) condição
- f) concessão
- g) direção
- h) dúvida
- i) finalidade
- j) frequência
- l) instrumento
- m) intensidade
- n) lugar
- p) modo
- q) tempo
- r) negação

- 7 (FUVEST-SP) – Assinalar a oração que começa com um adjunto adverbial de tempo:

- a) Com certeza havia um erro no papel do branco.
- b) No dia seguinte Fabiano voltou à cidade.
- c) Na porta, (...) enganchou as rosetas das esporas...
- d) Não deviam tratá-lo assim.
- e) O que havia era safadeza.

AS COBRAS - Luis Fernando Verissimo



- 1 Identifique o provérbio que mais se aproxima da interpretação do último quadrinho:

- a) "Mais vale quem Deus ajuda do que quem cedo madruga."
- b) "Deus dá o frio, conforme o cobertor."

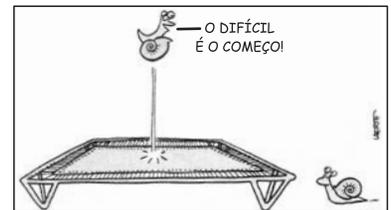
- c) "Quem ri por último, ri melhor."
- d) "O homem põe e Deus dispõe."
- e) "Cada um por si e Deus por todos."

O MELHOR DE CALVIN - Bill Watterson



- 2 Completando o último quadrinho, chegaríamos ao ditado "Em Roma, como os romanos." Assinale dentre os provérbios abaixo aquele que recupera essa mensagem:

- a) "Todos os caminhos levam a Roma."
- b) "Diga-me com quem andas e te direi quem és."
- c) "Quem não tem cão, caça com gato."
- d) "Em terra de sapo, de cócoras como ele."
- e) "Quem dorme com morcego, acorda de cabeça para baixo."



(Exame, 28/9/2007)

- 3 (ENEM) Entre os seguintes ditos populares, qual deles melhor corresponde à figura anterior?

- a) "Com perseverança, tudo se alcança."
- b) "Cada macaco no seu galho."
- c) "Nem tudo que balança cai."
- d) "Quem tudo quer, tudo perde."
- e) "Deus ajuda quem cedo madruga."

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT2M149 e PORT2M150

Texto para as questões de 1 a 4.

*Oh! céu da minha terra — azul sem mancha —
Oh! sol de fogo que me queima a frente,
Nuvens douradas que correis no ocaso,
Névoas da tarde que cobris o monte;*

*Perfumes da floresta, vozes doces,
Mansa lagoa que o luar prateia,
Claros riachos, cachoeiras altas,
Ondas tranquilas que morreis na areia.*
(Casimiro de Abreu)

- 1 Os versos exemplificam uma das características centrais do Romantismo, que é
- a despreocupação com a forma.
 - a autocomiseração.
 - a valorização da paisagem local.
 - a valorização do sonho e da fantasia.
 - o subjetivismo.

Texto para as questões de 1 a 4.

DO TÍTULO

Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei num trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu. Cumprimentou-me, sentou-se ao pé de mim, falou da lua e dos ministros, e acabou recitando-me versos. A viagem era curta, e os versos pode ser que não fossem inteiramente maus. Sucedeu, porém, que, como eu estava cansado, fechei os olhos três ou quatro vezes; tanto bastou para que ele interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso.

- Continue, disse eu acordando.
- Já acabei, murmurou ele.
- São muito bonitos.

Vi-lhe fazer um gesto para tirá-los outra vez do bolso, mas não passou do gesto; estava amuado. No dia seguinte entrou a dizer de mim nomes feios, e acabou alcunhando-me Dom Casmurro¹. Os vizinhos, que não gostam dos meus hábitos reclusos e calados, deram curso à alcunha, que afinal pegou. Nem por isso me zanguei. Contei a anedota aos amigos da cidade, e eles, por graça, chamam-me assim, alguns em bilhetes: “Dom Casmurro, domingo vou jantar com você”. “Vou para Petrópolis, Dom Casmurro; a casa é a mesma da Renânia²; vê se deixas essa caverna do Engenho Novo e vai lá passar uns quinze dias comigo.” “Meu caro Dom Casmurro, não cuide que o dispenso do teatro amanhã; venha e dormirá aqui na

- 2 Indique as prosopopeias (personificações) presentes nos versos.

- 3 Na descrição apresentada no poema, fez-se uso abundante de qualificativos (adjetivos e locuções adjetivas). Quais os únicos elementos que **não** aparecem qualificados, isto é, modificados por um adjetivo ou locução adjetiva?

- 4 Que diferença você percebe entre a exaltação da natureza típica do Arcadismo e a exaltação apresentada no poema de Casimiro de Abreu?

- 5 Releia os textos analisados em sala de aula e, considerando o conceito de paródia ali presente, assinale a alternativa que apresenta um termo implicado em todo texto paródico.

- Metalinguagem.
- Intertextualidade.
- Plágio.
- Paráfrase.
- Lugar-comum.

Texto para o teste 6.

*Quero morrer cercado dos perfumes
Dum clima tropical
E sentir, expirando, as harmonias
Do meu berço natal!*

- 6 Os versos transcritos, de Casimiro de Abreu, exaltam
- a morte.
 - a natureza local.
 - a infância.
 - a música.
 - a paisagem árcade.

cidade; dou-lhe camarote, dou-lhe chá, dou-lhe cama; só não lhe dou moça.”

Não consultes dicionários. Casmurro não está aqui no sentido que eles lhe dão, mas no que lhe pôs o vulgo³ de homem calado e metido consigo. Dom veio por ironia, para atribuir-me fumos de fidalgo. Tudo por estar cochilando! Também não achei melhor título para a minha narração; se não tiver outro daqui até ao fim do livro, vai este mesmo. O meu poeta do trem ficará sabendo que não lhe guardo rancor. E com pequeno esforço, sendo o título seu, poderá cuidar que a obra é sua. Há livros que apenas terão isso dos seus autores; alguns nem tanto.
(Machado de Assis, *Dom Casmurro*, cap. I)

- 1 – *Casmurro*: indivíduo teimoso, obstinado, “cabeça dura”.
- 2 – *Renânia*: região da Alemanha banhada pelo rio Reno.
- 3 – *Vulgo*: a maior parte das pessoas; o comum das pessoas.

- 1 Na ficção machadiana, o narrador frequentemente interrompe a narrativa para comentar com o leitor a construção do romance, “dialogar” sobre uma personagem, refletir sobre um episódio do enredo ou ainda para tecer digressões sobre os mais variados assuntos. Transcreva o trecho do texto em que o narrador se dirige ao leitor.

- 2 Nos momentos em que o narrador comenta a composição do romance, por exemplo quando esclarece a razão do título e a do livro, qual a função da linguagem predominante?

- 3 Em que sentido se deve compreender a palavra *casmurro*, uma vez que o narrador adverte que seu cognome não deve ser entendido como está nos dicionários, isto é, como “teimoso”, “obstinado”, “cabeça dura”?

- 4 É correto dizer que o narrador se sentiu ofendido com o apelido que lhe foi dado? Explique.

Texto para o teste 5.

Meses depois fui para o seminário de S. José. Se eu pudesse contar as lágrimas que chorei na véspera e na manhã, somaria mais que todas as vertidas desde Adão e Eva. Há nisto alguma exageração; mas é bom ser enfático, uma ou outra vez, para compensar este escrúpulo de exatidão que me aflige.
(Machado de Assis, *Dom Casmurro*)

- 5 (FUVEST-SP) – O “escrúpulo de exatidão” que, no trecho, o narrador contrapõe à exageração ocorre também na frase:
- No momento em que nos contaram a anedota, quase estouramos de tanto rir.
 - Dia a dia, mês a mês, ano a ano, até o fim dos tempos, não tirei os olhos de ti.
 - Como se sabe, o capitão os alertou milhares de vezes sobre os perigos do lugar.
 - Conforme se vê nos registros, faltou às aulas trinta e nove vezes durante o curso.
 - Com toda a certeza, os belíssimos presentes lhe custaram os olhos da cara.

Texto para as questões de 1 a 5.

*Frouxo o verso talvez, pálida a rima.
Por estes meus delírios cambeteia¹,
Porém odeio o pó que deixa a lima
E o tedioso emendar que gela a veia!
Quanto a mim é o fogo quem anima
De uma instância o calor: quando formei-a,
Se a estátua não saiu como pretendo,
Quebro-a — mas nunca seu metal emendo.*
(Álvares de Azevedo)

1 – *Cambetear*: andar com dificuldade.

1 No poema, o poeta

- justifica o rigor formal.
- critica os versos rimados.
- idealiza a mulher.
- defende a liberdade de criação.
- combate o subjetivismo exagerado.

2 Os versos são rimados? Em caso afirmativo, indique o esquema de rimas.

3 Todos os versos apresentam o mesmo número de sílabas métricas? Faça a escansão dos dois primeiros versos.

Texto para o teste 1.

O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida e restaurar na velhice a adolescência. Pois, senhor, não consegui recompor o que foi nem o que fui.

(Machado de Assis, *Dom Casmurro*)

1 Em *Dom Casmurro*, o narrador

- é observador e, de fora, focaliza o ambiente e as personagens.
- é de primeira pessoa e relata suas memórias.
- é observador e reconstituiu a vida e costumes brasileiros no século XIX.
- é onisciente, mas não recorre a análises psicológicas.
- é onisciente, em terceira pessoa, e rememora a trajetória de Bentinho.

Texto para as questões de 2 a 7.

UMA PERGUNTA TARDIA

Assim chorem por mim todos os olhos de amigos e amigas que deixo neste mundo, mas não é provável. Tenho-me feito esquecer. Moro longe e saio pouco. Não é que haja efetivamente ligado as duas pontas da vida. Esta casa

4 A estrofe de oito versos, com métrica e esquema de rimas iguais aos da estrofe transcrita, já foi utilizada por um poeta português do Classicismo. De quem se trata? Como se chama essa estrofe? Em qual de suas obras esse poeta a utilizou?

5 Embora defendendo um ponto de vista teórico, o poeta manifesta subjetivismo. Transcreva expressões que revelam esse subjetivismo.

Texto para o teste 6.

*Em frente do meu leito, em negro quadro
A minha amante dorme. É uma estampa
De bela adormecida. A rósea face
Parece em visos de um amor lascivo
De fogos vagabundos acender-se.*

6 Estes versos de Álvares de Azevedo, de *Lira dos Vinte Anos*, apoiam a seguinte afirmação sobre o conjunto de “Ideias Íntimas”, de onde foram extraídos:

- A lascívia, combinada com a sátira, elimina a possibilidade de lirismo amoroso.

do Engenho Novo, conquanto reproduza a de Matacavalos, apenas me lembra aquela, e mais por efeito de comparação e de reflexão que de sentimento. Já disse isto mesmo.

Hão de perguntar-me por que razão, tendo a própria casa velha, na mesma rua antiga, não impedi que a demolissem e vim reproduzi-la nesta. A pergunta devia ser feita a princípio, mas aqui vai a resposta. A razão é que, logo que minha mãe morreu, querendo ir para lá, fiz primeiro uma longa visita de inspeção por alguns dias, e toda a casa me desconheceu. No quintal, a aroeira e a pitangueira, o poço, a caçamba velha e o lavadouro, nada sabiam de mim. A casuarina era a mesma que eu deixara no fundo, mas o tronco, em vez de reto, como outrora, tinha agora um ar de ponto de interrogação; naturalmente pasmava do intruso. Corri os olhos pelo ar, buscando algum pensamento que ali deixasse, e não achei nenhum. Ao contrário, a ramagem começou a sussurrar alguma coisa que não entendi logo, e parece que era a cantiga das manhãs novas. Ao pé dessa música sonora e jovial, ouvi também o grunhir dos porcos, espécie de troça concentrada e filosófica.

Tudo me era estranho e adverso. Deixei que demolissem a casa, e, mais tarde, quando vim

b) No espaço do quarto, o poeta vinga-se das frustrações amorosas, satirizando a imagem de sua amada.

c) Imaginando-se pintor, o poeta vai esboçando num quadro as figuras da virgem romântica e da amante calorosa.

d) Em versos brancos e em ritmo fluente, o discurso poético combina notações realistas e fantasias amorosas.

e) O lirismo exageradamente sensual deve-se ao aspecto paródico dos versos.

Texto para o teste 7.

*Se uma lágrima as pálpebras me inunda,
Se um suspiro nos seios treme ainda,
É pela virgem que sonhei... que nunca
Aos lábios me encostou a face linda!*
(Álvares de Azevedo)

7 A característica mais evidente no texto é

- o pessimismo.
- a religiosidade.
- a idealização da mulher.
- o erotismo explícito.
- o tema da morte.

para o Engenho Novo, lembrou-me fazer esta reprodução que dei ao arquiteto, segundo contei em tempo.

(Machado de Assis, *Dom Casmurro*, cap. CXLIV)

2 A velha casa revisitada por Bentinho causa-lhe estranheza. Transcreva do texto uma forma visual e uma forma sonora do modo como essa estranheza foi expressa.

3 Como se pode interpretar o desejo do narrador de reproduzir a casa antiga?

4 Nesse mesmo sentido, o que ele quer dizer com a frase “Não é que haja efetivamente ligado as duas pontas da vida”?

5 “Lembrou-me fazer esta reprodução (...)” O verbo *lembrar* foi empregado com uma regência que se tornou pouco usual no Brasil. Reescreva a frase, utilizando a forma mais conhecida hoje.

6 Ocorre no texto outro exemplo de emprego do verbo *lembrar*: “Esta casa do Engenho Novo (...) apenas me lembra aquela.” Qual o significado que esse verbo tem aqui?

7 Atente ao título do capítulo e justifique-o, considerando o texto.

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT2M153 e PORT2M154

Texto para a questão 1.

*Pálida à luz da lâmpada sombria,
Sobre o leito de flores reclinada,
Como a lua por noite embalsamada,
Entre nuvens do amor ela dormia!*

*Era a virgem do mar, na espuma fria espuma
Pela maré das águas embalada!
Era um anjo entre nuvens d'alvorada
Que em sonhos se banhava e se esquecia!*

*Era mais bela! o seio palpitando...
Negros olhos as pálpebras abrindo...
Formas nuas no leito resvalando...*

*Não te rias de mim, meu anjo lindo!
Por ti — as noites eu veleï chorando, fiquei
Por ti — nos sonhos morrerei sorrindo!* fiquei
[acordado]
(Álvares de Azevedo)

1 Álvares de Azevedo compôs poemas sentimentais-ingênuos e poemas irônicos. Em qual dos dois grupos o soneto transcrito pode ser incluído? Por quê?

Texto para o teste 2.

*É ela! é ela! — murmurei tremendo,
E o eco ao longe murmurou — é ela!
Eu a vi... minha fada aérea e pura —
A minha lavadeira na janela!*

*Dessas águas-furtadas¹ onde eu moro
Eu a vejo estendendo no telhado
Os vestidos de chita², as saias brancas;
Eu a vejo e suspiro enamorado!*

1 – *Águas-furtadas*: espaço entre o telhado e o forro das construções.

2 – *Chita*: tecido barato, de algodão.

2 (PUC-SP – MODELO ENEM) – Comparando o poema “Pálida à luz da lâmpada sombria” (questão 1) com o poema “É ela, é ela”, podemos afirmar que,

a) no primeiro, se manifesta o desejo de amar e a realização amorosa se dá plenamente entre os amantes.

b) no segundo, apesar de haver um tom de humor e sátira, não se caracteriza o rebaixamento do tema amoroso.

c) no primeiro, o poeta figura a mulher admirada e a toma como objeto de amor jamais realizado.

d) no segundo, o poeta expressa as condições mais rasteiras de seu cotidiano, porém atribui à mulher traços de idealização iguais aos do primeiro texto.

e) no segundo, ao substituir a musa virginal pela lavadeira, o poeta confere ao tema amoroso tratamento idêntico ao verificado no primeiro texto.

Textos para as questões 1 e 2.

Texto 1

O RETRATO

Gurgel tornou à sala e disse a Capitu que a filha chamava por ela. Eu levantei-me depressa e não achei compostura; metia os olhos pelas cadeiras. Ao contrário, Capitu ergueu-se naturalmente e perguntou-lhe se a febre aumentara.

— Não — disse ele.

Nem sobressalto nem nada, nenhum ar de mistério da parte de Capitu; voltou-se para mim e disse-me que levasse lembranças a minha mãe e a prima Justina, e que até breve; estendeu-me a mão e enfiou pelo corredor. Todas as minhas invejas foram com ela. Como era possível que Capitu se governasse tão facilmente e eu não?

— Está uma moça — observou Gurgel olhando também para ela.

Murmurei que sim. Na verdade, Capitu ia crescendo às carreiras, as formas arredondavam-se e avigoravam-se com grande intensidade; moralmente, a mesma coisa. Era mulher por dentro e por fora, mulher à direita e à esquerda, mulher por todos os lados, e desde os pés até à cabeça. Esse arvorecer era mais apressado, agora que eu a via de dias a dias; de cada vez que vinha a casa achava-a mais alta e mais cheia; os olhos pareciam ter outra reflexão, e a boca outro império. Gurgel, voltando-se para a parede da sala, onde pendia um retrato de moça, perguntou-me se Capitu era parecida com o retrato.

Um dos costumes da minha vida foi sempre concordar com a opinião provável do meu interlocutor, desde que a matéria não me agrava, aborrece ou impõe. Antes de examinar se efetivamente Capitu era parecida com o retrato, fui respondendo que sim. Então ele disse que era o retrato da mulher dele e que as pessoas que a conheceram diziam a mesma coisa. Também achava que as feições eram semelhantes, a testa principalmente e os olhos. Quanto ao gênio, era um; pareciam irmãs.

— Finalmente, até a amizade que ela tem a Sanchinha; a mãe não era mais amiga dela... Na vida há dessas semelhanças assim esquisitas.

(Machado de Assis,

Dom Casmurro, cap. LXXXIII)

Texto 2

A FOTOGRAFIA

Palavra que estive a pique de crer que era vítima de uma grande ilusão, uma fantasmagoria de alucinado; mas a entrada repentina de Ezequiel, gritando: — Mamãe! Mamãe! É hora da missa! — restituiu-me à consciência da realidade. Capitu e eu, involuntariamente, olhamos para a fotografia de Escobar, e depois um para o outro. Desta vez a confusão dela fez-se confissão pura. Este era aquele; havia por força alguma fotografia de Escobar pequeno que seria o nosso pequeno Ezequiel. De boca, porém, não confessou nada; repetiu as últimas palavras, puxou o filho e saíram para a missa.

(Machado de Assis,

Dom Casmurro, cap. CXXXIX)

1 Por que, no texto 1, o narrador afirma “Todas as minhas invejas foram com ela”?

2 Leve em consideração a totalidade da obra *Dom Casmurro*, bem como os textos 1 e 2, e explique por que há divergência nos pontos de vista de Bentinho quanto a haver simples casualidade na semelhança física entre pessoas sem qualquer parentesco.

3 Sobre *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, é **incorreto** afirmar:

a) Apresenta a técnica machadiana da narrativa fragmentada em capítulos de extensão variada, com digressões frequentes do narrador.

b) Como em outros romances do autor, o narrador utiliza-se, por várias vezes, de metalinguagem, comentando o processo de composição da narrativa.

c) É evidente, no romance, a condenação da principal personagem feminina, retratada como adúltera e cínica.

d) O título refere-se a um apelido negativo recebido pelo protagonista.

e) No centro da intriga, está a suspeita de um adultério entre a esposa do protagonista e o melhor amigo dele.

4 Em *Dom Casmurro*, há um enigma sobre o fato de Capitu haver ou não traído Bentinho. Esse enigma se sustenta no romance devido ao seguinte recurso narrativo:

a) Ironia. b) Metalinguagem.

c) Digressão. d) Narrativa em *flash-back*.

e) Narrativa em primeira pessoa.

Texto para as questões de 1 a 3.

Senhor Deus dos desgraçados!

Dizei-me vós, senhor Deus!

Se é loucura... se é verdade

Tanto horror perante os céus...

Ó mar! por que não apagas

Coa esponja de tuas vagas

De teu manto este borrão?...

Astros! noite! tempestades!

Rolai das imensidades!

Varrei os mares, tufão!...

Quem são estes desgraçados,

Que não encontram em vós

Mais que o rir calmo da turba

Que excita a fúria do algoz?

Quem são?... Se a estrela se cala,

Se a vaga à pressa resvala

Como um cúmplice fugaz,

Perante a noite confusa...

ondas

multidão

carrasco

Dize-o tu, severa Musa,

Musa, libérrima, audaz!

São os filhos do deserto

Onde a terra esposa a luz,

Onde voa em campo aberto

A tribo dos homens nus...

São os guerreiros ousados,

Que com os tigres mosqueados

Combatem na solidão...

Homens simples, fortes, bravos...

Hoje míseros escravos

Sem ar, sem luz, sem razão...

(...)

1 Qual é o “borrão” a que Castro Alves se refere, em linguagem figurada, na primeira estrofe? De que figura de linguagem se trata?

2 Qual o tema central dos versos?

pintados

3 (SENAC-SP) – É correto afirmar que este texto, enquadrado na poesia romântica con-

doreira de Castro Alves, explora a temática da a) dominação cultural, adotando solução de estilo que privilegia as funções informativa (referencial) e poética da linguagem.

b) escravidão, adotando solução de estilo que privilegia as funções emotiva e apelativa (conativa) da linguagem.

c) supremacia dos três principais continentes sobre a África, adotando solução de estilo que privilegia a função informativa (referencial) da linguagem.

d) falta de integração dos povos, adotando solução de estilo que privilegia a função metalinguística da linguagem.

e) concentração do poder econômico nas mãos de poucos, adotando solução de estilo que privilegia as funções poética e fática da linguagem.

Texto para a questão 1.

MOCIDADE E MORTE

E perto avisto o porto

Imenso, nebuloso e sempre noite

Chamado — Eternidade. —

Laurindo [Rabelo]

Lasciate ogni speranza, voi ch'entrate.¹

Oh! eu quero viver, beber perfumes

Na flor silvestre, que embalsama os ares;

Ver minh'alma adejar² pelo infinito,

Qual branca vela n'amplidão dos mares.

No seio da mulher há tanto aroma...

Nos seus beijos de fogo há tanta vida...

— Árabe errante, vou dormir à tarde

À sombra fresca da palmeira erguida.

Mas uma voz responde-me sombria:

Terás o sono sob a lájea³ fria.

Morrer... quando este mundo é um paraíso,

E a alma um cisne de douradas plumas:

Não! o seio da amante é um lago virgem...

Quero boiar à tona das espumas.

Vem! formosa mulher — camélia pálida

Que banharam de pranto as alvoradas.

Minh'alma é a borboleta que espanjeja⁴

O pó das asas lúcidas⁵, douradas...

E a mesma voz repete-me terrível,

Com gargalhar sarcástico: — Impossível!

Eu sinto em mim o borbulhar do gênio.

Vejo além um futuro radiante:

Avante! — brada-me⁶ o talento n'alma

E o eco ao longe me repete — avante! —

O futuro... o futuro... no seu seio...

Entre louros e bênçãos dorme a glória!

Após — um nome do universo n'alma,

Um nome escrito no Panteon⁷ da história.

1 — O Inferno, na *Divina Comédia*, de Dante Alighieri (poeta italiano, 1265-1321), tem esta inscrição em seu portal: “Deixai toda a esperança, vós que entraís.”

2 — *Adejar*: bater as asas, voar.

3 — *Lájea*: laje (de túmulo).

4 — *Espanejar*: espanar, sacodir.

5 — *Lúcido*: brilhante, luminoso.

6 — *Bradar*: gritar.

7 — Panteon, na Antiguidade, era o templo de todos (pan) os deuses (teon). Usa-se também como nome de um monumento para consagrar os maiores heróis.

1 “Eu sinto em mim o borbulhar do gênio.” — Este verso pode ser tomado como expressivo de duas características frequentes no Romantismo: o egotismo e uma certa concepção do trabalho artístico.

a) Explique por que esse verso exprime egotismo.

b) Esclareça qual concepção de arte e do trabalho artístico pode ser depreendida do verso.

2 No poema “Ahasverus e o Gênio”, de Castro Alves, o poeta afirma: “O Gênio é como Ahasverus... / A marchar no itinerário / Sem termo do existir. / Invejado! A invejar os invejosos. / (...) / Pede u'a mão de amigo — dão-lhe palmas; / Pede um beijo de amor — e as outras almas / Fogem pasmas de si.” Ao comparar a vida do gênio à vida de Ahasverus, judeu condenado a vagar eternamente sobre a

Terra, o poeta aproxima-os pelo fato de serem ambos

a) incompreendidos.

b) solitários.

c) felizes.

d) grandiosos.

e) incansáveis.

Texto para o teste 3.

O “ADEUS” DE TERESA

A vez primeira que eu fitei Teresa,

Como as plantas que arrasta a correnteza,

A valsa nos levou nos giros seus...

E amamos juntos... E depois na sala

“Adeus” eu disse-lhe a tremer coa fala...

E ela, corando, murmurou-me: “adeus”.

Uma noite... entreabriu-se um reposteiro...

E da alcova saía um cavalheiro

Inda beijando uma mulher sem véus...

Era eu... Era a pálida Teresa!

“Adeus” lhe disse conservando-a presa...

E ela entre beijos murmurou-me: “adeus!”

3 O poema é uma amostra fiel

a) da poesia social de Castro Alves.

b) do lirismo ardente de Castro Alves.

c) do tema do amor e do medo.

d) do amor abstrato.

e) do erotismo assexuado.

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT2M157 e PORT2M158

Textos para as questões de 1 a 5.

Texto 1

Era a sobrinha de Dona Maria já muito desenvolvida, porém que, tendo perdido as graças de menina, ainda não tinha adquirido a beleza de moça: era alta, magra, pálida; andava com o queixo enterrado no peito, trazia as pálpebras sempre baixas e olhava a furto; tinha os braços finos e compridos; o cabelo, cortado, dava-lhe apenas até o pescoço e, como andava mal penteada e trazia a cabeça sempre baixa, uma grande porção lhe caía sobre a testa e olhos, como uma viseira.

(Manuel Antônio de Almeida,
Memórias de um Sargento de Milícias)

Texto 2

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como seu sorriso, nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde

campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

(José de Alencar, *Iracema*)

1 (PUC-SP – modificado) – Do texto 1, pode afirmar-se que

- a) confirma o padrão romântico na descrição da personagem feminina, representada nesta obra por Luisinha.
- b) exemplifica a afirmação de que este romance estava em descompasso com os padrões e o tom do Romantismo.
- c) não fere o estilo romântico de descrever e narrar, pois se justifica por seu caráter de transição da estética romântica para a realista.
- d) justifica, dentro do Romantismo, a caracterização sempre idealizada do perfil feminino.
- e) se insere na estética romântica, apesar das características negativas da personagem, que fazem dela legítima representante do tipo anti-heroico.

2 Podemos dizer que a descrição da personagem feminina do texto 1 é a mesma que se vê no texto 2? Justifique.

3 (UECE-CE) – Ao caracterizar Iracema, José de Alencar a relaciona a elementos da natureza, pondo aquela em relação a esta em uma posição de

- a) equilíbrio.
- b) dependência.
- c) complementaridade.
- d) vantagem.
- e) submissão.

4 (UECE-CE) – Para descrever Iracema, Alencar emprega palavras que apelam principalmente

- a) à razão.
- b) aos sentidos.
- c) aos sentimentos.
- d) à fantasia.
- e) à ética.

5 (UECE-CE) – Ao aproximar a heroína dos elementos da natureza, José de Alencar cumpre um dos itens do programa romântico, segundo o qual a natureza

- I. tem função decorativa.
- II. significa e revela.
- III. encarna as impressões anímicas.

É correto o que se afirma

- a) apenas em I.
- b) em II e III.
- c) apenas em III.
- d) em I e II.
- e) em I, II e III.

Texto para as questões de 1 a 5.

A diferença entre a vaidade e o orgulho consiste em que este é uma convicção bem firme de nossa superioridade em todas as coisas; a vaidade, pelo contrário, é o desejo que temos de despertar nos outros esta persuasão, com a esperança secreta de chegar por fim a convencer a nós mesmos.

O orgulho tem, pois, origem numa convicção interior e, portanto, direta; a vaidade é a tendência de adquirir a auto-estima do exterior e, portanto, indiretamente. A vaidade é faladora, o orgulho silencioso. Mas o homem vaidoso deveria saber que a alta opinião dos outros, alvo de seus esforços, obtém-se mais facilmente por um silêncio contínuo do que pela palavra, mesmo quando há para dizer as coisas mais lindas. Não é orgulhoso quem quer; pode-se, no máximo, simular o orgulho, mas, como todo papel de convenção, não logrará ser sustentado até o fim. Porque é apenas a convicção profunda, firme, inabalável, que se tem de possuir méritos superiores e valor excepcional que dá o verdadeiro orgulho. Essa convicção pode até ser errônea, ou fundada apenas em vantagens exteriores e de convenção, mas, se é real e sincera, em nada prejudica

o orgulho. Pois o orgulho tem raízes na nossa convicção e não depende, assim como sucede com qualquer outro conhecimento, do nosso bel-prazer. O seu pior inimigo, quero dizer, o seu maior obstáculo, é a vaidade, que apenas leva o indivíduo a solicitar os aplausos alheios para, em seguida, formar uma opinião elevada de si mesmo; ao passo que o orgulho supõe uma opinião já firmemente arraigada em nós.

(Arthur Schopenhauer,

Dores do Mundo. São Paulo, Edições e Publicações Brasil, 1959 – tradução revista.)

1 O Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa lista, entre os possíveis significados de orgulho, os seguintes: (I) sentimento de dignidade pessoal; (II) amor-próprio demasiado. Na sua opinião, o autor privilegia algum desses dois sentidos na descrição que faz do orgulho? Justifique sua resposta.

2 Extraia do texto um período que explicitie cada uma das seguintes ideias:

- a) Há menos chance de se obter uma boa imagem pública com autopromoção do que com discrição.
- b) Aquele que finge orgulho é mais cedo ou mais tarde desmascarado.

3 A que se refere, no primeiro parágrafo, a expressão “esta persuasão” (l. 6)?

4 Por que a vaidade é o “pior inimigo” do orgulho?

5 Quem o vaidoso quer convencer, em última análise?

Texto para o teste 6.

A maior parte de todo o saber humano, em cada um dos seus gêneros, existe apenas no papel, nos livros, nessa memória de papel da humanidade. Apenas uma pequena parte está realmente viva, a cada momento dado, em algumas cabeças. Trata-se de uma consequência sobretudo da brevidade e da incerteza da vida, mas também da indolência e da busca de prazer por parte dos homens.

(Arthur Schopenhauer, in *A Arte de Escrever*)

6 Segundo o filósofo, apenas uma pequena parte do saber humano está viva. Isso se deve aos seguintes fatores, exceto:

- a) brevidade da vida.
- b) pequena quantidade de estudiosos.
- c) incerteza da vida.
- d) indolência dos homens.
- e) busca de prazer por parte dos homens.

Texto para as questões de 1 a 7.

O QUE DIZ A MORTE

Deixai-os vir a mim, os que lidaram¹;
Deixai-os vir a mim, os que padecem;
E os que cheios de mágoa e tédio encaram
As próprias obras vãs², de que escarnecem³.

Em mim, os Sofrimentos que não saram,
Paixão, Dúvida e Mal, se desvanecem⁴.
As torrentes da Dor, que nunca param,
Como num mar, em mim desaparecem.” –

Assim a Morte diz. Verbo velado⁵,
Silencioso intérprete sagrado
Das cousas invisíveis, muda e fria,

É, na sua mudez, mais retumbante⁶
Que o clamoroso⁷ mar; mais rutilante⁸,
Na sua noite, do que a luz do dia.

(Antero de Quental)

Texto para as questões de 1 a 4.

Nascera em Lisboa. O seu nome era Juliana
Couceiro Távira. Sua mãe fora engomadeira
(...)

Servia, havia vinte anos. Como ela dizia,
mudava de amos, mas não mudava de sorte.
Vinte anos a dormir em cacifos¹, a levantar-se
de madrugada, a comer os restos, a vestir trapos
velhos, a sofrer os repelões das crianças e as
más palavras das senhoras, a fazer despejos, a
ir para o hospital quando vinha a doença, a
esfaltar-se quando voltava a saúde!... Era
demais! Tinha agora dias em que só de ver o
balde das águas sujas e o ferro de engomar se
lhe embrulhava o estômago. Nunca se acostu-
mara a servir. Desde rapariga a sua ambição
fora ter um negociozito, uma tabacaria, uma
loja de capelista ou de quinquilharias, dispor,
governar, ser patroa; mas apesar de economias
mesquinhas e de cálculos sôfregos, o mais que
consequira juntar foram sete moedas ao fim de
anos: tinha então adoecido; com o horror do
hospital fora tratar-se para casa de uma
parenta; e o dinheiro ai! derreteria-se. No dia
em que se trocou a última libra, chorou horas
com a cabeça debaixo da roupa.

Ficou sempre adoentada desde então, perdeu
toda a esperança de se estabelecer. Teria de
servir até ser velha, sempre, de amo em amo!
Essa certeza dava-lhe uma desconsolação
constante. Começou a azedar-se.

E depois não tinha jeito, não sabia tirar
partido das casas: via companheiras divertir-
se, vizinhar, janelar, bisbilhotar, sair aos

- 1 – *Lidar*: lutar, sofrer.
2 – *Vão*: inútil.
3 – *Escarnecer*: zombar.
4 – *Desvanecer*: desfazer.
5 – *Verbo velado*: palavra oculta.
6 – *Retumbante*: barulhento.
7 – *Clamoroso*: ruidoso.
8 – *Rutilante*: brilhante.

1 O pronome de primeira pessoa (*mim*) a quem se refere?

2 Quem são aqueles que a morte chama?

3 Por que os substantivos *Morte*, *Sofrimentos*, *Paixão*, *Dúvida* e *Mal* estão grafados com inicial maiúscula?

4 Que quer dizer a Morte com a expressão “As torrentes da Dor (...) / (...) em mim desaparecem”?

domingos às hortas e aos retiros, levar o dia
cantando, e quando as patroas iam ao teatro,
abrir a porta aos derriços² – e patuscar pelos
quartos! Ela não. Sempre fora embezzerrada³.
Fazia a sua obrigação, comia, ia estirar-se sobre
a cama; e aos domingos, quando não passeava,
encostava-se a uma janela, com o lenço sobre
o peitoral para não roçar as mangas, e ali
estava imóvel, a olhar, com o seu broche de
filigrana⁴ e a cuia dos dias santos! Outras com-
panheiras eram muito das amas, faziam-se
muito humildes, sabujavam⁵, traziam de fora
as histórias da rua, e cartinhas levadas e reca-
dinhos e para dentro e para fora, muito confi-
dentes – muito presenteadas também! Ela não
podia. Era minha senhora isto! minha senhora
aquilo! E cada uma no seu lugar! Era gênio!

(Eça de Queirós, *O Primo Basílio*)

- 1 – *Cacifo*: recanto pequeno e escuro.
2 – *Derriço*: namorado.
3 – *Embezzerrado*: aquele que não se afasta de uma linha de conduta.
4 – *Filigrana*: técnica de ourivesaria que consiste em entrelaçar fios de ouro ou prata, na maioria das vezes.
5 – *Sabujar*: bajular.

1 O trecho transcrito é eminentemente descritivo, narrativo ou dissertativo? Justifique.

2 Dos adjetivos abaixo, indique aqueles que podem caracterizar Juliana.

- () intrépida () ressentida
() entusiasmada () conscienciosa
() amarga () desconsolada
() azeda () bajuladora

5 A que termo se referem os adjetivos “muda” e “fria”, na terceira estrofe?

6 No segundo terceto, além de comparações, há uma figura de linguagem, que se repete, na qual elementos contraditórios são aproximados. Explique e exemplifique com expressões do texto.

7 Assinale a alternativa que apresenta um elemento que **não** se aplica ao poema transcrito.

a) Trata-se de um soneto petrarquista, composto, portanto, de 14 versos distribuídos em dois quartetos e dois tercetos.

b) O esquema de rimas é regular e pode ser assim representado: ABAB-ABAB-CCD-EED.

c) Os versos são decassílabos, sendo tônicas a sexta e a décima sílabas (decassílabo heroico).

d) Há no poema dois enunciadores: a Morte, nos versos de 1 a 8, e o eu lírico, nos versos de 9 a 14.

e) O tema é religioso, visto que o eu lírico discorre sobre a vida após a morte, segundo a crença na reencarnação.

3 Pode-se afirmar que o comportamento de Juliana representa o comportamento geral dos criados? Justifique sua resposta.

4 O que nos revela o quarto parágrafo acerca da personalidade de Juliana?

Texto para a questão 5.

Que noite para Luísa! A cada momento
acordava num sobressalto, abria os olhos na
penumbra do quarto, e caía-lhe logo na alma,
como uma punhalada, aquele cuidado
pungente: Que havia de fazer? Como havia de
arranjar dinheiro? Seiscentos mil-réis! As suas
joias valiam talvez duzentos mil-réis. Mas
depois, que diria Jorge? Tinha as pratas... [a
prataria da casa] Mas era o mesmo!

(...)

(...) *Quem lhe poderia valer? –*
Sebastião!, Sebastião era rico, era bom. Mas
mandá-lo chamar, e dizer-lhe que ela, ela
Luísa, mulher de Jorge: – Emprésteme
seiscentos mil-réis – Para que, minha
senhora? E podia lá responder: para resgatar
umas cartas que escrevi ao meu amante. Era
lá possível! Não, estava perdida. Restava-lhe
ir para um convento.

5 Qual a técnica narrativa de que se utilizou Eça neste trecho, para dar vivacidade ao relato dos pensamentos de Luísa? Dê um exemplo.

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT2M161 e PORT2M162

Nos exercícios de 1 a 5, indique o romance que se associa à afirmação dada. Utilize o seguinte código:

- A) *O Crime do Padre Amaro*
B) *O Primo Basílio*
C) *Os Maias*
D) *A Ilustre Casa de Ramires*
E) *A Cidade e as Serras*

1 () Crítica à vida ociosa e decadente da alta sociedade portuguesa.

2 () Crítica à hipocrisia moral da vida provinciana, marcada por uma religiosidade supersticiosa e falsa.

3 () Crítica ao artificialismo da civilização moderna, em contraposição aos benefícios e à naturalidade da vida campestre.

4 () Crítica à média burguesia lisboeta, com trágico final de uma mulher envolvida pelo imaginário romântico.

5 () Crítica à decadência em que vive Portugal, com a antiga nobreza apresentada como reserva moral de virtudes.

6 “O livro parece de fato empenhado em ridicularizar o progresso técnico, embora seu alcance diga antes respeito à ociosidade endinheirada e ao conceito de civilização como ‘armazenamento’ de comodidades.”

Com essas palavras, os críticos Antônio José Saraiva e Óscar Lopes referem-se ao romance:

- a) *O Primo Basílio*.
b) *Os Maias*.
c) *A Relíquia*.
d) *A Cidade e as Serras*.
e) *A Ilustre Casa de Ramires*.

Texto para a questão 7.

Mas, à porta, que de repente se abriu, apareceu minha prima Joaninha, corada do passeio e do vivo ar, com um vestido claro um pouco aberto no pescoço, que fundia mais docemente, numa larga claridade, o esplendor branco da sua pele, e o louro ondeado dos seus belos cabelos, lindamente risonha, na surpresa que alargava os seus largos, luminosos olhos negros, e trazendo ao colo uma criancinha, gorda e cor-de-rosa, apenas coberta com uma camisinha, de grandes laços azuis.

(Eça de Queirós, *A Cidade e as Serras*)

7 Na descrição de Joaninha, qual é o elemento sensorial dominante?

Texto para as questões de 1 a 6.

DESLUMBRAMENTOS

*Milady, é perigoso contemplá-la,
Quando passa aromática e normal,
Com seu tipo tão nobre e tão de sala,
Com seus gestos de neve e de metal.*

*Sem que nisso a desgoste ou desfade,
Quantas vezes, seguindo-lhe as passadas,
Eu vejo-a, com real solenidade,
Ir impondo toilettes complicadas!...*

*Em si tudo me atrai como um tesouro:
O seu ar pensativo e senhoril,
A sua voz que tem um timbre de ouro
E o seu nevado e lícido perfil!*

*Ah! Como me estonteia e me fascina...
E é, na graça distinta do seu porte,
Como a Moda supérflua e feminina,
E tão alta e serena como a Morte!...*

*Eu ontem encontrei-a, quando vinha,
Britânica e fazendo-me assombrar;
Grande dama fatal, sempre sozinha,
E com firmeza e música no andar!*

*O seu olhar possui, num jogo ardente,
Um arcanjo e um demônio a iluminá-lo;
Como um florete¹, fere agudamente,
E afaga como o pelo dum regalo!*

*Pois bem. Conserve o gelo por esposo,
E mostre, se eu beijar-lhe as brancas mãos,
O modo diplomático e orgulhoso
Que Ana de Áustria² mostrava aos cortesãos.*

*E enfim prossiga altiva como a Fama,
Sem sorrisos, dramática, cortante;
Que eu procuro fundir na minha chama
Seu ermo³ coração, como um brilhante.*

*Mas cuidado, milady, não se afoite, se atreva
Que não de acabar os bárbaros reais;
E os povos humilhados, pela noite,
Para a vingança aguçam os punhais. afiam*

*E um dia, é flor do Luxo, nas estradas,
Sob o cetim do Azul e as andorinhas,
Eu hei de ver errar, alucinadas,
E arrastando farrapos — as rainhas!*

(Cesário Verde)

- 1 – Florete: espada usada na esgrima.
2 – Ana de Áustria (1601-1666) foi rainha da França, esposa de Luís XIII, a quem sucedeu como regente.
3 – Ermo: solitário, deserto.

1 Como é a figura feminina caracterizada nos versos? Indique imagens apresentadas no poema que justifiquem sua resposta.

2 Ao descrever o olhar da mulher, o poeta usa elementos contrastantes. De que figura de linguagem se trata? Cite exemplos do texto.

3 Que trecho do poema sugere que a reação da mulher parece ambígua para o eu lírico?

4 O que expressam as duas últimas estrofes?

5 O que o eu lírico sente pela mulher? Indique trechos do poema que justifiquem sua resposta.

6 A designação “milady” sugere, sobretudo,
a) respeito. b) reverência.
c) ironia. d) carinho.
e) desprezo.

Texto para as questões 7 e 8.

NÓS

*Ai daqueles que nascem neste caos,
E, sendo fracos, sejam generosos!
As doenças assaltam os bondosos
E — custa a crer — deixam vivos os maus!*

(Cesário Verde)

7 Qual a medida dos versos de Cesário Verde? Faça a escansão dos dois últimos versos.

8 Qual seu esquema de rimas?

Texto para os testes de 1 a 10.

UM HOMEM LEAL

Apaguemos a lanterna de Diógenes: achei um homem! Não é príncipe, nem eclesiástico, nem filósofo, não pintou uma grande tela, não escreveu um belo livro, não descobriu nenhuma lei científica. Não, o homem que achei não é nada disso. É um barbeiro, mas tal barbeiro que, sendo barbeiro, não é exatamente barbeiro. Perdoai esta logomaquia; o estilo ressentente-se da exaltação da minha alma. Achei um homem!

Se aquele cínico Diógenes pode ouvir, do lugar onde está, as vozes cá de cima, deve cobrir-se de vergonha e de tristeza: achei um homem! E importa notar que não andei atrás dele. Estava em casa muito sossegado, com os olhos nos jornais e o pensamento nas estrelas, quando um pequenino anúncio me deu rebate ao pensamento, e este desceu mais rápido que o raio até o papel. Então li isto: “Vende-se uma casa de barbeiro fora da cidade, o ponto é bom e o capital diminuto: o dono vende por não entender”.

Eis aí o homem! Não lhe ponho o nome, por não vir no anúncio, mas a própria falta dele faz crescer a pessoa. O ato sobra. Essa nobre confissão de ignorância é um modelo único de lealdade, de veracidade, de humanidade.

“Não pensem que vendo a loja (parece dizer naquelas poucas palavras do anúncio) por estar rico, para ir passear à Europa ou por qualquer outro motivo que à vista se dirá, como é uso escrever em convites destes. Não, senhor; vendo a minha loja de barbeiro por não entender do ofício. Parecia-me fácil a princípio: sabão, uma navalha, uma cara; cuidei que não era preciso mais escola que o uso, e foi a minha ilusão. Vivi nela barbeando os homens. Pela sua parte, os homens vieram vindo, ajudando o meu erro; entravam mansos e saíam pacíficos. Agora, porém, reconheço que não sou absolutamente barbeiro, e a vista do sangue que derramei faz-me enfim recuar. Basta, Carvalho (este nome é necessário à prosopopeia), basta Carvalho! É tempo de abandonar o que não sabes. Que outros mais capazes tomem a tua freguesia...”

A grandeza deste homem (escusado é dizê-lo) está em ser único. Se outros barbeiros vendessem as lojas por falta de vocação, o me-recimento seria pouco ou nenhum. Assim os dentistas. Assim os farmacêuticos. Assim toda

casta de oficiais deste mundo, que preferem ir cavando as caras, as bocas, as covas, a vir dizer chãmente que não entendem do ofício. Este ato seria a retificação da sociedade. Um mau barbeiro pode dar um bom guarda-livros, um excelente piloto, um banqueiro, um magistrado, um químico, um teólogo. Cada homem seria, assim, devolvido ao lugar próprio e determinado.

(Machado de Assis, *A Semana*)

1 (UNIV. EST. MARINGÁ-PR) – O sentido da palavra *homem*, no primeiro parágrafo do texto, é

- a) um homem famoso.
- b) um homem intelectual.
- c) um homem pretensioso.
- d) um homem honesto.
- e) um homem perdido.

2 (UNIV. EST. MARINGÁ-PR) – “Perdoai esta logomaquia...” – Com essas palavras, o autor pede perdão ao leitor

- a) pela ofensa ao barbeiro.
- b) pela mania de criticar.
- c) pelo autoelogio.
- d) pela insensatez do barbeiro.
- e) pelo palavreado que usou.

3 (UNIV. EST. MARINGÁ-PR) – “...o estilo ressentente-se da exaltação da minha alma.” Com essas palavras, o autor dá a entender que houve

- a) predomínio da imaginação sobre a razão.
- b) predomínio da razão sobre a imaginação.
- c) predomínio da emoção sobre a razão.
- d) predomínio da razão sobre a emoção.
- e) predomínio da gramática sobre o estilo.

4 (UNIV. EST. MARINGÁ-PR) – “Se aquele cínico Diógenes pode ouvir, do lugar onde está, as vozes cá de cima, deve cobrir-se de vergonha e de tristeza: achei um homem!”

O trecho sublinhado revela

- a) que foi vergonhoso o que Diógenes fez.
- b) que Diógenes não sabia o que estava fazendo.
- c) que o autor foi mais feliz que Diógenes.
- d) que Diógenes foi mais feliz que o autor.
- e) que Diógenes menosprezou o ser humano.

5 (UNIV. EST. MARINGÁ-PR) – Assinale a alternativa correta.

As aspas, no quarto parágrafo, indicam

- a) uma citação.
- b) a fala do barbeiro na imaginação do autor.
- c) a transcrição do anúncio do jornal.
- d) a fala do barbeiro na notícia do jornal.
- e) a transcrição das palavras de Diógenes.

6 (UNIV. EST. MARINGÁ-PR) – A grande desilusão do barbeiro se devia, segundo o autor, ao fato de ele ter confiado demais numa das seguintes máximas populares:

- a) Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.
- b) Mais vale a prática do que a gramática.
- c) Nem tudo que reluz é ouro.
- d) Depois da tempestade, vem a bonança.
- e) Quando um não quer, dois não brigam.

7 (UNIV. EST. MARINGÁ-PR) – “...e a vista do sangue que derramei faz-me enfim recuar.”

As palavras sublinhadas significam

- a) a falta de habilidade do barbeiro.
- b) a difícil vida do barbeiro.
- c) a dedicação do barbeiro.
- d) o suor do barbeiro.
- e) o sangue do próprio barbeiro.

8 (UNIV. EST. MARINGÁ-PR) – O que o autor mais admira e elogia no homem do anúncio é

- a) o exercício honesto da profissão de barbeiro.
- b) a venda da barbearia a outro profissional mais competente.
- c) a venda da barbearia a outra pessoa mais necessitada.
- d) a venda da barbearia por não gostar do ofício.
- e) a confissão de que não entendia do ofício.

9 (UNIV. EST. MARINGÁ-PR) – O texto, genericamente, é uma sátira contra

- a) os barbeiros desonestos.
- b) os dentistas incompetentes.
- c) os farmacêuticos inescrupulosos.
- d) os profissionais enganadores.
- e) as pessoas ambiciosas.

10 “Cada homem seria, assim, devolvido ao lugar próprio e determinado.” Há, nessa frase de Machado de Assis, visão

- a) preconceituosa.
- b) pessimista.
- c) cínica.
- d) determinista.
- e) elitista.